

50<sup>o</sup> Aniversário  
o serviço de Portugal é do Mar  
1969 - 2019  
ACADEMIA DE MARINHA

## Sessão Solene integrada nas comemorações do Dia da Marinha 2019

No âmbito das **comemorações do Dia da Marinha 2019**, teve lugar no Auditório da Academia de Marinha, em **21 de maio**, uma Sessão Solene presidida por Sua Excelência o Chefe do Estado-Maior da Armada, Almirante António Maria Mendes Calado.

O Presidente da Academia de Marinha, Almirante Francisco Vidal Abreu, dirigindo-se ao Chefe do Estado-Maior da Armada, agradeceu a sua disponibilidade em estar presente nesta Sessão integrada no Dia da Marinha e também a terceira das comemorações dos 50 anos desta Academia, referindo ser *“uma clara expressão da consideração, estima e apoio que o Comandante da Marinha, desde o início do seu mandato, tem permanentemente manifestado a esta sua Academia”*, e traçou os três momentos distintos que irão enfatizar esta cerimónia.

Em primeiro lugar foi apresentada a medalha comemorativa do cinquentenário pelo seu autor, o Secretário-Geral, Comandante Herlander Valente Zambujo, que frisou tratar-se de uma memória bem conseguida onde figuram as maiores referências da sua fundação, bem como as instituições que deram berço ao que atualmente designamos por Academia de Marinha.



## Sessão Solene integrada nas comemorações do Dia da Marinha 2019



Seguidamente foi homenageada a figura do “Pintor de Marinha”, que criada em 2005, pelo Despacho nº 39 de 22 de Junho do então Chefe do Estado-Maior da Armada, tinha por finalidade premiar todos aqueles cujo talento pudesse contribuir para o reforço da vocação marítima de Portugal. A concessão de Título de “Pintor de Marinha” incidu em António Luís Correia Pinto Barbosa detentor do Curso de Pintura da prestigiada Escola Soares dos Reis, no Porto, após decisão, por unanimidade, de um júri que, para além dos elementos institucionais, envolveu duas notáveis personalidades em representação da Academia Nacional de Belas Artes e dois oficiais da Marinha com reconhecida obra na área da pintura. O despacho do Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada para a concessão deste título, foi lido em sessão e se transcreve *«grande parte das paisagens de Correia Pinto apelam à mitologia do mar, assumida numa composição clássica, recorrendo à técnica da aquarela, cujo domínio é de enorme complexidade, e na qual manifesta grande mestria, pois a sua execução funda-se sobre um desenho que descreve os elementos chave da cena e na aquosidade da tinta sobreposta em velaturas de grande subtilidade, em que as reservas dos brancos geram uma “luminosidade metafísica” capaz de captar a essência poética das atmosferas marinhas, das atividades ligadas ao mar, da materialidade das cores dos navios e dos lugares – estaleiros, docas, cais, zonas ribeirinhas –, instaurando uma dimensão nostálgica de retorno a um mundo que gostaríamos de testemunhar».*



Entrega do Título de “Pintor de Marinha”



## Sessão Solene integrada nas comemorações do Dia da Marinha 2019



A finalizar, foi apresentado e lançado o Livro *“Homenagem aos Fundadores da Academia de Marinha”*, pelo seu coordenador Professor Doutor Artur Teodoro de Matos. Esta orgulhosa obra editada pela Academia de Marinha é uma homenagem pública aos dez fundadores que estiveram na génese do que hoje é a Academia de Marinha – a Doutora Virgínia Rau; o Capitão-de-mar-e-guerra António Marques Esparteiro; o Doutor Armando Cortesão, o Capitão-de-fragata Teixeira da Mota; o Capitão-de-mar-e-guerra Humberto Leitão; o Dr. Alberto Iria; o Contra-Almirante Ramos Pereira; o Professor Luís de Albuquerque; o Contra-Almirante Sarmento Rodrigues e o Arquitecto Octávio Lixa Filgueiras – *“personalidades estas que emergiam no universo nacional e que, de há muito se cruzavam nos domínios da história, do*

*estudo dos descobrimentos e da arquitetura naval”*, citado pelo Presidente, Almirante Francisco Vidal Abreu no prefácio da obra, referindo ainda que tudo começou em 1969 quando o então Ministro da Marinha, Almirante Manuel Pereira Crespo, por portaria de 5 de março do mesmo ano, decidiu criar o Grupo de Estudos de História Marítima de forma a *«promover e apoiar os estudos de história marítima, nomeadamente a portuguesa; intensificar as relações e o intercâmbio entre historiadores da especialidade, nacionais e estrangeiros; colaborar com organismos de natureza afim, designadamente a Comissão Internacional de História Marítima»* e em 5 de maio de 1969, por Despacho Ministerial nº 39 do Ministro da Marinha, nomeou os já referenciados dez membros do Grupo.

Para o coordenador, Académico Artur Teodoro de Matos, *“uma obra de homenagem aos Fundadores da Academia de Marinha é tarefa nobre, mas difícil de materializar, dada a dimensão da sua grandiosidade. E se nos sentimos honrados pelo convite do nosso Presidente Almirante Francisco Vidal Abreu, a quem agradecemos a confiança, nem por isso diminuiu em nós o peso de responsabilidade de coordenar um volume, traçando a biografia dos fundadores da Academia de Marinha. Todavia tal encargo foi largamente recompensado pelo gosto que tivemos em coordenar um grupo tão qualificado e que pronta e generosamente aderiu em participar com uma biografia da personagem com quem mais se sentia identificado ou que era já objecto dos seus estudos”*.

A Sessão terminou com um Porto de Honra servido na Galeria da Academia de Marinha.



## Comemorações do Dia da Marinha Colóquio “O Mar: Tradições e Desafios”



No âmbito das **comemorações do Dia da Marinha**, realizadas este ano na cidade de Coimbra, em **17 de maio**, o Teatro Paulo Quintela da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra foi palco do colóquio intitulado **“O mar: tradições e desafios”**, resultado do pedido feito à Academia de Marinha por Sua Excelência o Chefe do Estado-Maior da Armada, Almirante António Maria Mendes Calado.

Este encontro científico com a Universidade de Coimbra teve como objetivo divulgar a importância do Mar e da Marinha Portuguesa ao longo dos tempos e dar a conhecer à população em geral como se foram tecendo tradições e desafios. *“O Mar foi e é um espaço de encontro entre os povos que o procuraram dominar, usando-o para o seu próprio sustento, explorando os seus recursos naturais”*. Sendo o Mar parte integrante da nossa identidade, *“importa vê-lo, senti-lo e compreendê-lo”*, seja no seu espaço de segurança e defesa, seja como um novo desafio científico e económico.



## Comemorações do Dia da Marinha Colóquio “O Mar: Tradições e Desafios”

As palavras de Abertura foram proferidas pelo Chefe do Estado-Maior da Armada, seguidas duma breve alocução pelo Reitor da Universidade, Professor Doutor Amílcar Celta Falcão Ramos Ferreira.



Mesa do 1º Painel presidida pelo Contra-almirante Luiz Roque Martins

O Colóquio, composto por quatro painéis, foi subordinado aos seguintes temas: 1º - O Mar: Tradições e Memórias Históricas; 2º - O Mar: Desafios e Transformações; 3º - O Mar: Desafios na Contemporaneidade e 4º - O Mar: Tradições e Memórias Culturais.



Mesa do 2º Painel presidida pelo Professor Vasco Soares Mantas



## Comemorações do Dia da Marinha Colóquio “O Mar: Tradições e Desafios”



Mesa do 3º Painel presidida pela Professora Ana Paula Avelar

Nesta celebração do Mar foram convidados a dissertarem, no primeiro painel, os professores Vasco Soares Mantas e Liliana Oliveira e no segundo painel, o Comandante Jorge Semedo de Matos e a Professora Carlota Simões. No período da tarde as comunicações do terceiro painel foram proferidas pelo Professor Álvaro Garrido, pelo Comandante Augusto Alves Salgado e pelo investigador Jorge Russo. No painel final falaram o Professor Mário Avelar e o Comandante António Costa Canas.



Mesa do 4º Painel presidida pelo Professor Álvaro Garrido

## Comemorações do Dia da Marinha Colóquio “O Mar: Tradições e Desafios”



O Presidente da Academia de Marinha, Almirante Francisco Vidal Abreu, encerrou o Colóquio tendo sido precedido pelo Diretor da Faculdade de Letras, Professor Doutor José Pedro Paiva.

O Colóquio terminou com um momento musical, interpretado pelo Quinteto Clássico da Banda da Armada.





## Sessão Cultural “Mar e Império em Jorge Ferreira de Vasconcelos”



Em **7 de maio** realizou-se no Auditório da Academia de Marinha uma sessão cultural, tendo sido apresentada a comunicação **“Mar e Império em Jorge Ferreira de Vasconcelos”**, pela Doutora Silvina Pereira.

Para a conferencista, a obra de Jorge Ferreira de Vasconcelos está *“imbuída do espírito da expansão portuguesa”* entendida como expressão do ideal cavalheiresco dos séculos anteriores. O Mar, os assuntos náuticos e coloniais são temas presentes na sua obra. *“A linguagem das suas personagens está cheia de motivos náuticos, evocam os perigos da navegação funcionando no seu discurso como uma metáfora da vida, onde o desconhecido, o imponderável e a inconstância dos ventos e das calmarias destemperam a vida de forma inexorável. Igualmente na sua dramaturgia reflecte-se o lugar importante que a empresa marítima ocupava na vida dos seus contemporâneos”*.

A terminar, lembrou o Professor Justino Mendes de Almeida, para quem as comédias de Jorge Ferreira de Vasconcelos, Eufrosina, Ulysippo e Aulegrafia eram como *“Monumentos da língua”*.



Jorge Ferreira de Vasconcelos



## Sessão Cultural Conjunta “Nos 600 Anos do descobrimento do Arquipélago da Madeira (1419-2019)”



No dia **11 de maio** teve lugar no Auditório da Casa de Cultura Jaime Lobo e Silva, na Ericeira, a XV sessão cultural conjunta com o **Instituto de Cultura Europeia e Atlântica**, subordinada ao tema **“Nos 600 Anos do descobrimento do Arquipélago da Madeira (1419-2019)”**.

Após as saudações do Presidente do ICEA, Dr. José Viegas Freitas, foram apresentadas as comunicações *“A Madeira e os seiscentos anos do início dos Descobrimentos Portugueses”*, pelo Académico José Manuel Garcia, *“Madeira, novo modelo de expansão”*, pelo Académico António Costa Canas, *“Revisitar o Livro Segundo das Saudades da*



*Terra: em que se trata do descobrimento da Ilha da Madeira e suas adjacentes e da vida e progénie dos ilustres capitães delas, de Gaspar Frutuoso – um autor do século XVI”*, pelo Académico João Abel da Fonseca, e *“Descobrimto e Povoamento do Arquipélago da Madeira”*, pelo Doutor Nelson Veríssimo.

O Presidente da Academia de Marinha, Almirante Francisco Vidal Abreu, salientou no seu discurso de encerramento que, a descoberta da Madeira foi *“(…) o começo de uma saga que faz sentido celebrar, pois ela não se restringe ao arquipélago atlântico, mas estende-se ao longo de oceanos e terras alcançadas pelos navios portugueses, ostentando a Cruz de Cristo, símbolo das viagens e descobertas de um povo que foi de marinheiros”*.



## Sessão Cultural

### “Músicas de Torna-Viagem e Diálogos Musicais no Império Português”

Na sessão cultural de **14 de maio**, no Auditório da Academia de Marinha, foi apresentada a comunicação *“Músicas de Torna – Viagem e Diálogos Musicais no Império Português”*, pelo Académico Rui Vieira Nery.

O Professor salientou que foi a Expansão marítima e colonial portuguesa a grande responsável na colocação de Portugal no contacto com as culturas extra-europeias, proporcionando trocas e aprendizagens mútuas. A missão foi a grande matriz unificadora das práticas artísticas, incorporando múltiplos elementos extra-europeus.

A Música foi um dos veículos mais intensos desse processo de trocas, existindo indícios ao nível das músicas populares que envolvem marinheiros, soldados, aventureiros e povo miúdo, em geral, todos eles muito mais permeáveis a experimentarem os ritmos sensuais das músicas africanas e a criarem sínteses originais das duas tradições em presença. Por outro lado, os missionários jesuítas utilizavam abertamente a música como um elemento de comunicação com as populações que pretendiam evangelizar, traduzindo para línguas indígenas os textos latinos da liturgia, ou incorporando na música do culto múltiplos elementos das práticas musicais quotidianas.



Tocadora de Alaude - Caquemono, c.1590

veis a experimentarem os ritmos sensuais das músicas africanas e a criarem sínteses originais das duas tradições em presença. Por outro lado, os missionários jesuítas utilizavam abertamente a música como um elemento de comunicação com as populações que pretendiam evangelizar, traduzindo para línguas indígenas os textos latinos da liturgia, ou incorporando na música do culto múltiplos elementos das práticas musicais quotidianas.

Por fim, o Orador lembrou que foi *“na viragem para o século XVII e até ao início do reinado de D. João V em toda a Igreja portuguesa, no reino como nas colónias, se cantaram vilancicos sacros com textos em língua vernácula, muitas vezes já nos crioulos nascentes do português e do castelhano, e muitas vezes imitando as danças tradicionais africanas ou afro-brasileiras”*.



## Sessão Cultural Conjunta “A propósito da viagem de circum-navegação Magalhães -Elcano”



Assinatura do Livro de Honra da Academia de Marinha pela Embaixadora do Reino de Espanha

A propósito da viagem de circum-navegação Magalhães – Elcano e por ocasião da visita a Lisboa do Navio-Escola da Marinha Real Espanhola “*Juan Sebastián de Elcano*”, teve lugar no Auditório da Academia de Marinha, em **23 de maio**, uma sessão cultural conjunta com a Embaixada do Reino de Espanha em Portugal.

“*Prestamos homenagem aqueles que protagonizaram um feito notável – um feito da humanidade – a primeira viagem de circum-navegação do globo*”, disse o Presidente da Academia de Marinha, Almirante Francisco Vidal Abreu, no seu discurso de Abertura, dirigindo-se a Sua Excelência a Embaixadora do Reino de Espanha em Portugal, Marta Betanzos Roig, lembrando que este “*feito notável*”, que teve

como protagonistas da viagem, Fernão de Magalhães e Juan Sebastián de Elcano, “*permitiu finalmente dar-nos a conhecer a verdadeira dimensão do globo e comprovar em definitivo a esfericidade da Terra*”.





## Sessão Cultural Conjunta “A propósito da viagem de circum-navegação Magalhães-Elcano”



Seguidamente foram apresentadas as comunicações, seguidas de debate, “Fernão de Magalhães à luz da crónica portuguesa do Século XVI”, pela Professora Ana Paula Avelar, Secretária da Classe de História Marítima da Academia de Marinha, e “Um diálogo com Juan Sebastián Elcano”, pelo Professor Alfredo Alvar Ezquerro, em representação da Embaixada de Espanha e Membro da Academia Real de História da Espanha.

A Sessão foi encerrada com as palavras de Sua Excelência a Embaixadora do Reino de Espanha em Portugal.



Nau Victoria,  
Mapa do Maris Pacifici  
no Atlas de Ortelius  
ed; 1589

*«Eu fui a primeira a circum-navegar o Globo em velívolas viagens,  
Ó Magalhães, levo-te por um novo estreito conduzida,  
Circum-naveguei, e com razão me chamo VI TÓRIA: eu tenho  
Velas, asas, valor, glória, combate, mar.»*

*(Tradução do Latim pelo Professor Arnaldo do Espírito Santo)*



## Sessão Cultural

### “Da 'Ilha de Vera Cruz' a 'Brasil' – uma revisitação serena de uma antiga crença”

Na sessão cultural de **28 de maio**, no Auditório da Academia de Marinha, foi apresentada a comunicação *“Da 'Ilha de Vera Cruz' a 'Brasil' – uma revisitação serena de uma antiga crença”*, pelo Académico Onésimo Teotónio Almeida.

Após as saudações iniciais do Presidente da Academia de Marinha, Almirante Francisco Vidal Abreu, seguiu-se a comunicação do Professor Catedrático Onésimo Almeida, docente na Brown University, Providence, Rhode Island, USA.

Na sua apresentação salientou que a atribuição do nome Brasil, como tendo origem no pau-brasil, não corresponde a toda a verdade histórica, estando sim associado a uma ilha mítica a Ocidente do Atlântico. *“Terra de Vera Cruz”*, nome atribuído à terra descoberta a Ocidente pelo navegador Pedro Álvares Cabral, foi o primeiro nome dado ao Brasil, só mais tarde é que ficou associado ao nome da mítica *“ilha Brasil”*.



**Mapa de Pizzigano-Zuane.**  
Pizzigano foi um cartógrafo veneziano do século XV

## PRÉMIO “ALMIRANTE SARMENTO RODRIGUES”/ 2019



Até 30 de Setembro de 2019 está aberto o concurso para atribuição do Prémio **“Almirante Sarmiento Rodrigues”/2019**, no valor pecuniário de cinco mil euros, a um trabalho original no âmbito da História Marítima dos Portugueses.

## PRÉMIO “FUNDAÇÃO ORIENTE”/ 2019

Até 30 de Setembro de 2019 está aberto o concurso para atribuição do Prémio **“Fundação Oriente”/2019**, no valor pecuniário de cinco mil euros, a um trabalho original no âmbito da História, Artes, Letras e Ciências ligadas ao Mar, e à presença portuguesa na Ásia Oriental.





A Academia de Marinha promove, entre **19 e 21 de Novembro de 2019**, a realização do XVI Simpósio de História Marítima, dedicado ao tema “**Fernão de Magalhães e o conhecimento dos oceanos**”, de que se envia o *call for papers* em anexo.

A inscrição para apresentação de comunicações com o título e o resumo respetivo (até 1700 caracteres sem espaços) bem como um CV resumido(15linhas) deverá ser efetuada até **15 de junho de 2019**.

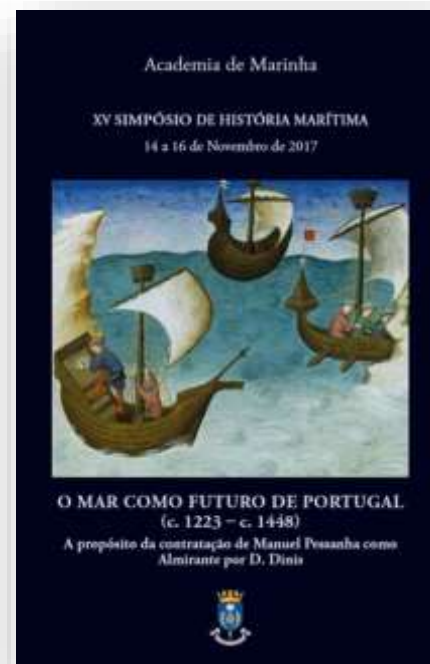
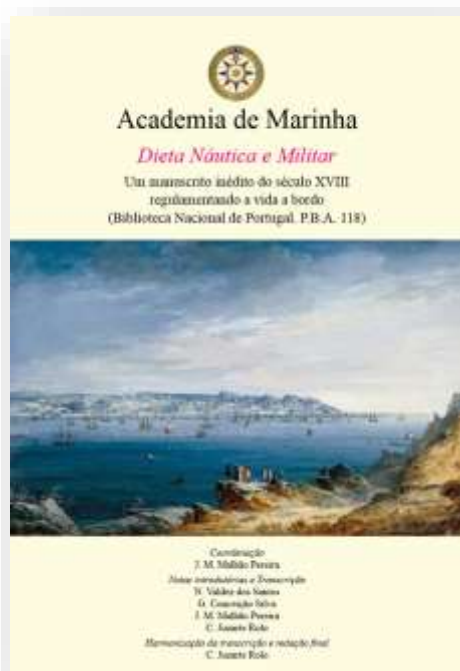
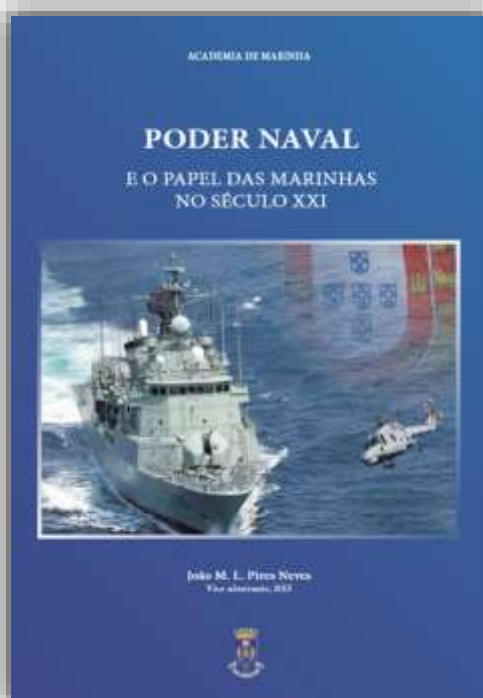
Inscrições gratuitas: [secretariadoxvisimposiohm@gmail.com](mailto:secretariadoxvisimposiohm@gmail.com)

# Fernão de Magalhães e o conhecimento dos oceanos

XVI SIMPÓSIO DE HISTÓRIA MARÍTIMA  
Academia de Marinha

19 a 21 Novembro 2019







## Junho

Terça, 4 - 15:00

### **SESSÃO CULTURAL CONJUNTA COM A ACADEMIA NACIONAL DE BELAS ARTES**

#### ***"II Centenário do nascimento da Rainha D. Maria II"***

*A Herança da Rainha. D. Maria II e as instituições culturais do Portugal Contemporâneo*

Académico António Filipe Pimentel

*Música e Sociedade no Tempo de D. Maria II: Sociabilidade Burguesa e Anseios Cosmopolitas*

Académico Rui Fernando Vieira Nery

*Consortes e Pretendentes da Rainha Senhora Dona Maria II*

Prof. Doutor D. Filipe Alberto Folque de Mendóça

*D. Maria II e a educação dos infantes da Casa de Bragança*

Académico António Rocha e Abreu

Terça, 11 - 17:30

*O Mar e a Cultura Portuguesa*

Dr. Miguel Real

Terça, 18 - 17:30

*A pirataria no extremo sudeste algarvio, nos alvares da Idade Moderna*

Mestre Fernando Pessanha

Terça, 25 - 17:00

#### ***"Antártida - Investigação científica portuguesa e logística"***

*A Geopolítica da Antártida*

Académico João José Brandão Ferreira

*Antártida – Investigação científica portuguesa e logística*

Doutora Maria Teresa Cabrita